Anno de 1846. Sabbado 2 de Maio. Anno XXII. N. 98.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min da man
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Turibio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
28 Terça S. Vital, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S. Hugo, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
30 Quinta S. Sofia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
1 Sexta S. Filippe e Thiago app., S. Sigismundo.
2 Sabbado S. Mafalda, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Domingo S. Rodopiano.

CAMBIOS NO DIA 1 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ¼ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.				
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ p. % mez.				
Ouro=Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moeda de 6$400 vel.	16$000	a	17$000	
» » de 6$400 nov.	15$800	a	16$000	
» » de 4$000	9$000	a	9$200	
Prata=Patacões	1$950	a	1$970	
» Pesos Columnares	1$980	a	1$990	
» Ditos Mexicanos	1$920	a	1$940	
» Prata Miuda	1$720	a	1$760	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, informando o requerimento do 1.° cadete do 4.° batalhão de artilharia a pé, João Pedro Correia, que pede dous mezes de licença para ir a Maceió, onde sua presença se fez necessaria para cuidar de negocios de sua familia.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do soldado, José Severino, do mesmo batalhão 4.°, que pede um mez de licença para ir a freguezia de N. S. da Gloria do Goitá, lugar de seu nascimento.

Dito — Ao mesmo, devolvendo-lhe o requerimento de Francisco Serafico de Assis Carvalho, e informando, que seus dous filhos Innocencio, e João Baptista Serafico de Assis Carvalho, estão no caso de continuar os seus estudos no lyceo desta cidade, e por conseguinte de obter a licença solicitada para esse mister.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento de Raymundo Antonio, soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé, que ao governo imperial supplica sua baixa, por ter completado o tempo, a que estava obrigado a servir como recrutado.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe, para que houvesse de mandar satisfazer, uma requisição de roupa, e utensis, que são absolutamente indispensaveis ao hospital regimental, cujo numero de doentes tem subido na rasão do augmento da tropa.

Dito — Ao mesmo, ponderando-lhe a necessidade de haver, do reverendo guardião do convento de S. Antonio desta cidade, o concelho de investigação, que lhe fôra remettido para proceder, de conformidade com os estatutos de sua ordem, contra o religioso frei Manoel do Santo Sepulcro, a fim de se dar execução ao disposto no aviso de 12 de janeiro deste anno.

Dito — Ao commissario-pagador, enviando-lhe as guias, que por o 4.° batalhão de artilharia a pé forão passadas ao anspeçada João de Vargas, e soldados Francisco Alves dos Santos, e João Alves de Moraes, que, por decreto de 24 de janeiro deste anno, obtiverão reforma com o vencimento do soldo por inteiro.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, para sua intelligencia e governo, que o preso civil sentenciado João Marçal, encarregado da limpeza do quartel das Cinco-Pontas, fôra desligado da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, e ligado ao 1.° de caçadores, tirando por aquella companhia, em pret separado, os vencimentos de fevereiro e março, que se lhe devem, e por este batalhão os que fôr vencendo do 1.° deste mez em diante. — Neste mesmo sentido se expedirão as ordens ao coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores, e capitão commandante da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento.

Dito — Ao coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio desta data, que resolvesse a questão suscitada entre elle e o tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional da freguezia dos Afogados, sobre o corneta Francisco José Teixeira, da maneira que mais concentanea lhe parecesse á rasão e justiça.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, communicando-lhe, que o Exm. presidente da provincia, em data de hontem, concedêra licença, para continuarem seus estudos no lycêo desta cidade, aos soldados voluntarios do batalhão do seu commando, Innocencio, e João Baptista Serafico de Assis Carvalho.

Dito — Ao coronel commandante do 1.° batalhão de caçadores, remettendo-lhe por copia, para seu conhecimento e governo, o officio, que, em data de 21 do corrente, endereçára ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, dando solução a seis quesitos, todos concernentes aos uniformes dos cadetes e soldados particulares, no serviço e fóra delle. — No mesmo sentido se officiou ao tenente-coronel commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, e capitão commandante da companhia fixa de cavallaria.

Dito — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, autorisando-o á cobrar da pagadoria, nas relações de mostra deste mez, fazendo as convenientes observações, o quantitativo marcado por lei para fardamento, para as praças, que teem regressado da provincia das Alagôas, a contar da época, em que d'aqui marcharão; devendo ter muito cuidado sobre qualquer praça destas, que, tendo desertado, se haja no entanto recolhido: com o que ficaria habilitado á satisfazer o empenho, em que se acha a caixa de fardamento, com a importancia das peças, que receberão pela dita provincia, constantes da relação, sob n. 3, que acompanhou o seu officio de 21 do corrente.

Dito — Ao commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, significando-lhe, que a regularidade, que convinha haver em todos os actos do serviço militar, exigião, que fôsse despedido da musica do batalhão do seu commando o respectivo mestre, Pedro Nolasco Baptista.

Dito — Ao mesmo participando-lhe, em resposta ao seu officio de 18 do corrente, que o Exm. presidente da provincia expedira as convenientes ordens para os concertos do pôço e cozinha do quartel do batalhão do seu commando.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR.

Senhores.—Tendo a dar-vos conta, como ministro da marinha e ultramar, do uso, feito pelo governo, das autorisações, que lhe forão concedidas pelas cartas de lei de 2 de maio de 1843, e 23 de abril de 1845, venho cumprir com aquelle dever, aproveitando ao mesmo tempo esta occasião para, em continuação do relatorio, que tive a honra de apresentar ás côrtes em 16 de janeiro de 1843, vos dar conhecimento das medidas e acontecimentos de maior importancia, que tiverão lugar pelo ministerio a meu cargo, durante este espaço de tempo, e para chamar a vossa attenção sobre algumas propostas, que hoje venho apresentar, e outras, que successivamente serão subjeitas á vossa approvação.

Como cada uma das mencionadas autorisações respeita a differente secção deste ministerio, pareceo-me mais conveniente tratar do objecto, a que se referem, no lugar, que o titulo da respectiva secção, e a ordem das materias mais naturalmente lhes assignão neste relatorio.

Por mais de uma vez terei de alludir aos limitados meios, com que o ministerio da marinha se acha habilitado para dar a diversos ramos do serviço o prompto desenvolvimento, de que elles carecem. Conhecendo, porém, a rigorosa necessidade de por em quanto se attender sómente ao que he de maior urgencia, he o meu fim, com aquellas considerações, chamar a vossa attenção sobre o modo de ir de futuro melhorando este estado de cousas, reservando para a discussão do orçamento, que ultimamente vos foi apresentado, fazer conhecer quaes são os artigos, em que aquella urgencia se verifica.

Deixando ainda de parte outras considerações geraes, que por ventura terei de fazer no decurso deste trabalho, á medida que o objecto as demandar, passarei á minha exposição, seguindo a divisão estabelecida das duas secções—da marinha—e do ultramar.

Secção de marinha.

Pela carta de lei de 25 de abril do anno passado foi o governo autorisado a organisar a escola naval sobre as mesmas bases, e debaixo das mesmas condições, com que foi redigido o projecto, que para aquelle fim eu apresentára ás côrtes, em 27 de janeiro do mesmo anno. Do uso que o governo fez desta autorisação, não posso dar melhor, nem mais positiva conta, do que apresentando (documento n. 1) o decreto de 19 de maio seguinte, pelo qual Sua Magestade se dignou crear e estabelecer a dita escola, e por cuja comparação com a citada carta de lei se reconhece, não só a conformidade das suas disposições genericas, mas o quanto em todas as de ordem e disciplina o governo procurou desenvolver o pensamento, que presidio á organisação deste tão necessario estabelecimento. A tabella junto ao mesmo documento mostra, que na despeza do pessoal da escola não só não se excedêrão os limites fixados pela dita carta de lei, mas que até alguma pequena economia se verificou. Nesta transição da academia dos guardas marinhas para a nova escola naval, algumas difficuldades de pequena monta apparecêrão, que o governo tem facilmente remediado, achando-se a escola funccionando perfeitamente com os regulamentos, que se hão approvado, tanto na sua parte scientifica, como na militar. No fim de um anno de existencia deste estabelecimento, poderá o concelho escolar indicar algumas alterações, que a experiencia demonstrar necessarias; por agora só me resta comprazer-me com o corpo legislativo, pelos resultados já obtidos, e que muito maiores promettem ser para o futuro.

Uma falta, porém, muito sensivel ha a supprir, e he a do observatorio de marinha, consumido pelo incendio do collegio dos nobres. Desde então as observações astronomicas, tanto as de maior importancia e difficuldade, como até as indispensaveis para o ensino, teem sido feitas, com forçada imperfeição, nas aulas e terraço da actual escola naval. Conhecendo o quanto desenvolvimento da sciencia, a prompta reconstrucção de um observatorio, que, ainda que de mediana grandeza, possa comtudo, por sua posição, e mais circumstancias indispensaveis, corresponder aos fins, a que he destinado, tenho ordenado os convenientes trabalhos para a escolha do local, levantamento das plantas e orcamento da despeza, para, com estes dados, se resolver de futuro o que fôr mais acertado.

Restava tambem dar uma nova fórma á escola de construcção naval, e organisar o respectivo corpo de engenheiros, para o que já na sessão de 1843 eu havia apresentado uma proposta de lei, da qual as côrtes não chegarão a tomar conhecimento. Havendo, porém, posteriormente colhido o esperado resultado da providencia, que havia tomado, de mandar á França alguns engenheiros navaes, para, nas escolas e estabelecimentos maritimos daquelle paiz, se aperfeiçoarem nos estudos theoricos e praticos da construcção naval, e achando-me actualmente habilitado, com um pessoal competente, para levar a effeito mais completa e utilmente a reforma, de que tanto se carece; tenho a honra de offerecer á approvação das côrtes uma nova proposta de lei (lettra A), cujas provisões devem assegurar de futuro a maior perfeição e economia em todos os trabalhos dos arsenaes de marinha.

Tratando de construcções navaes, não posso deixar de insistir sobre a necessidade de ir progressivamente applicando a este ramo de serviço meios mais abundantes do que aquelles, que se lhe teem até agora destinado. Além de todo o paiz reconhecer, como por instincto, a conveniencia de augmentar a nossa marinha de guerra, a fim de aproveitar os recursos immensos, que nos offerecem os vastos territorios, que possuimos na Asia e Africa, accresce a necessidade, que temos, de sustentar, nas extensas costas daquellas nossas possessões, fortes estações navaes, que possão ao mesmo tempo auxiliar o desenvolvimento do seu commercio, e satisfazer ás obrigações, a que estamos ligados pelo tratado de 3 de julho de 1842, celebrado com a Grão-Bretanha para a suppressão do trafico da escravatura. Pelo mappa (n. 2) da força proposta no orçamento para o futuro anno economico, comparado com o da força votada para o corrente anno, se vê, qual o augmento, que se julga indispensavel, para que a nossa marinha de guerra possa supprir por agora a tão variado serviço. Ainda assim, contando com as diminuições provaveis, que, em quanto as guarnições e viveres, podem ter lugar a respeito dos navios de guerra surtos no Tejo, e que devidamente vão notadas no mesmo orçamento, limito-me a pedir para esse anno o pequeno augmento de réis 26:637.529.

Com esses mesmos limitados recursos, de que havia a dispôr, teem-se empregado todos os esforços, assim por meio de consideraveis fabricos, como de novas construcções, para manter a força naval no estado de desempenhar as commissões mais urgentes do serviço. Foi depois da apresentação do meu relatorio de 1843, que se lançárão ao mar, em Lisboa a corveta *Ires*, e o brigue *Mondego*; no Porto os brigues *Douro* e *Serra-do-Pilar*; e em Gôa a fragata *Dom-Fernando* e *Gloria*, que hoje se acha já no Tejo. Outras construcções estão ordenadas, e algumas em andamento, tanto no reino, como no estado da India, aonde, mediante uma regular e constante consignação de fundos remettidos da metropole (mappa n. 3), e que já monta a perto de réis 39:000,000— não só se póde effeituar a conclusão daquella fragata, mas conto supprir ás despezas dos navios ultimamente alli mandados construir. Espero tambem ver mui breve no Tejo um vapor de guerra, construido em Inglaterra, de força e dimensões convenientes ... riadas commissões, que se por ... rem ser satisfeitas, que me parece escusado demonstrar da necessidade de augmentar, quanto seja possivel, o seu numero.

Alem de uma machina de dragagem, que se mandárá tambem vir de Inglaterra, e cujo barco se esta construindo no arsenal da marinha, foi necessario comprar ao estrangeiro os diversos artigos, que constão do mappa (n.° 4.), cuja despeza não póde rasoavelmente deixar de ser considerada como pertencente a mais de um anno, em attenção á duração, destino ou serviço daquelles objectos. Do mesmo mappa se mostra a importancia de réis 43:172$552 dos direitos pagos pela marinha, ou encontrados em sua conta pela importação daquelles artigos, e que tanto sobrecarregão a despeza do ministerio.

O empenho de melhorar o estado deficiente do arsenal da marinha de Lisboa, por meio da introducção de machinas proprias para conseguir com o menor dispendio a maior celeridade e perfeição nos trabalhos, tem custado longos e assiduos desvelos, sobre tudo na applicação dos meios destinados para estas despezas. Comtudo, a rigorosa economia observada em tudo o que a podia supportar, a reducção constante no pessoal do arsenal (mappa n.° 5) effectuada sem violencia, mas tambem com eflexibilidade, para o approximar dos quadros legaes, de que tem resultado nestes ultimos cinco

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR **Mme. George Sand.**

V.

O FAUNO.

— Falle, senhora, disse Leoncio, estimarei vêr-me pelos seus olhos.

— Não o estimará, eu lh'o asseguro, proseguio Sabina irritada, mas affectando grande calma; homem e artista, intelligente e bello, rico e fidalgo, vossê sabe ser um mortal privilegiado. O muito, que lhe derão a natureza e a sociedade, vossê o favoreceo com ardor, possuido do desejo, que já na infancia o atormentava, de ser um homem completo. Tão bem cultivou as suas excellentes disposições, e tão nobremente governou a sua fortuna, que veio a ser o rico mais liberal, e o artista mais eximio. Se vossê houvera nascido pobre e obscuro, mais difficil e mais meritorio lhe fôra conquistar a palma de gloria; tivera menos commodos e mais fogo, menos sciencia e mais genio. Em vez de um talento de primeira ordem, sempre correcto e algumas vezes frio, tivera uma inspiração desigual, mas ardente.

— Ah! senhora, disse Leoncio interrompendo-a, tem pouca invenção, e só faz aqui repetir o que mil vezes lhe tenho dito de mim proprio. Mas ao mesmo tempo me dá rasão, por outro lado, a saber, que o homem do povo póde valer e sobrepujar ao homem de alta plana, a muitos respeitos.

— Crê, que prova ter um grande coração e grande habilidade, dizendo essas cousas. He a moda, e moda delicada, que he dada a poucos homens distinctos usar com gosto. Nisto não commetterá vossê jamais excessos, porque, no intimo d'alma, não he vossê menos aristocrata do que eu; desafio-o a ficar seriamente enamorado da rapariga dos pessaros, apezar das suas theorias acerca da paternidade directa de Deos ao escravo. Mas deixe-me chegar ao meu parallelo, e verá, que não soube guardar o seu emphatico *incognito* commigo. Cioso de ser admirado, vossê não tem prodigalisado a sua juventude, e comprehendeo optimamente, que não ha ideial para a mulher intelligente, que possue e conhece um homem em todas as horas da vida. Por isso, não tem vossê amado, e obra sempre de maneira a commover esse sexo curioso, sem permittir-lhe apossar-se da sua vontade. Tem excitado paixões, que eu sei, mas não as tem experimentado. O que nos distingue um do outro, e o que faz, que o meu orgulho tenha mais merito do que o seu, são os privilegios do seu sexo. Vossê não sacrificou os gozos vulgares ao culto da dignidade. Os seus modelos teem sido sempre escolhidos, raparigas soberanamente bellas, e bem moças, para que não tivesse de envergonhar-se, ante muita gente, de fazer dellas suas amantes; essas divinas filhas do povo, persuadio-se vossê, que as amava, e para ferir o amor proprio das mulheres nobres, dizia, que a belleza physica arrastrava a belleza moral, que a simplicidade desses espiritos incultos era o templo primitivo do amor verdadeiro, e não sei, que cousas mais, verdadeiras talvez, mas nas quaes vossê, proclamando-as, nunca acreditou; porque não sei, que nenhuma dessas divindades plebleas o tenha plenamente captivado, ou fixado muito tempo. Como he estatuario, não vio nellas mais que estatuas; e quanto ás mulheres da sua casta, vossê nunca procurou sinceramente as que tinhão espirito. He com estas, que vossê representa justamente o papel, que me attribue, ostentando ante ellas, com arte e poesia admiraveis, as paixões de Byron, mas sem deixar approximar-se ninguem muito perto do seu coração, para não poderem distinguir ahi o verme da vaidade, que o roe.

Guardou Leoncio por muito tempo o silencio, depois que Sabina acabára de fallar. Parecia profundamente abatido, e esta tristeza, que se não rebellava sob o latego da critica, o tornava, nesse instante, muito superior á mulher vingativa, que o flagellava. Sabina apercebeo-se disto, e comprehendeo o que ha de mais varonil no espirito do homem, esta propensão, ou esta submissão irresistivel á verdade, que a educação e os habitos da mulher se applicão mais que victoriosamente a combater. Teve então remorsos do seu arrebatamento; porque vio, que Leoncio se arrependia do seu, e sondava aterrado o seu proprio coração; teve vontade de o consolar do mal, que acabava de fazer-lhe; depois, temeo, que a sua meditação não occultasse algum pensamento de odio profundo e refinada vingança. Este temor ferio-lhe o coração; porque, como a Leoncio acontecia, ella valia mais que o seu retrato, e as suas fontes de affeição não estavão esgotadas. De baldo procurou reter as lagrimas; Leoncio ouvio escaparem-lhe soluços do peito.

— Perque chora vossê? lhe perguntou elle, ajoelhando-se-lhe aos pés e pegando-lhe em uma das mãos.

— Choro nossa perdida amizade, respondeo, inclinando-se para elle, e deixando cahir-lhe algumas lagrimas sobre os bellos cabellos. Nós nos offendemos mortalmente, Leoncio; não nos amamos mais. Porém, já que o mal está feito, e não temos mais a receiar, que o amor nos prejudique o passado, tão puro e tão bello! deixe-me dizer-lhe o que, pelo que vejo, vossê não comprehendia; pois teve animo de encetar, sem motivo, esta mortal lucta. Eu amava-o com meiga e verdadeira amizade; descansava sobre o seu coração, como se o de um irmão fôra; esperava achar em vossê protecção e conselho em todo o curso da minha vida. Os seus defeitos parecião-me pequenos, as suas qualidades grandes. Agora, adeos, Leoncio. Leve-me á casa de meu marido. Vossê tinha rasão de annunciar-me, para este dia, imprevistas emoções, e tão terriveis, que dellas nunca mais perderei a lembrança. Não as previa tão amargas, e não comprehendo, porque m'as tenha dado. Todavia, no momento, em que ellas tudo quebrárão entre nós, sinto tambem, que a dôr he superior á colera, e não quero, que o nosso ultimo adeos seja uma maldição.

Sabina tocou com os labios a fronte de Leoncio, e esse osculo casto e triste, o unico, que lhe dera em sua vida, reatou o nó, que ella suppunha desatado.

— Não, minha chara Sabina, lhe respondeo elle, cobrindo-lhe de apaixonados beijos as mãos ambas; isto não he um adeos, e entre nós nada se quebrou. Vossê me he mais chara do que nunca, e eu saberei conquistar de novo o que hoje arrisquei perder. Nisto porei todo o meu cuidado, e vossê ha de commover-se, ainda que resista. Tranquillise-se, pois, minha nobre amiga; as suas lagrimas me cahem no coração, e o renovão,

(*) Vide *Diario* n.° 97.

annos uma diminuição (na despeza) de 27:118$269; e, finalmente, uma distribuição regular e proporcional dos meios, de que podia dispôr para cada um dos objectos, a que ao mesmo tempo tinha a attender, tem me habilitado; 1.º, a montar uma machina de vapor, cuja força vai ser applicada a muitas das officinas do arsenal, para o que só espero as machinas subsidiarias, já encommendadas para Inglaterra: 2.º, a reconstruir de novo quasi todas as antigas officinas do mesmo arsenal, que, além de insufficientes para a collocação e serviço daquellas machinas, ameaçavão imminente ruina; e 3.º, finalmente, pelo que respeita ainda ao arsenal, a intentar de novo, e debaixo da direcção de um habil engenheiro hydraulico, a limpeza do dique, e a feitura de suas portas e tapume; trabalho indispensavel, que conto, ficará concluido neste proximo verão.

A administração geral das mattas tem chegado ao estado de perfeição, que he possivel obter-se, sobre tudo nas circumstancias actuaes em que, além das requisições ordinarias do arsenal e mais repartições da marinha, tem sido obrigada a satisfazer os enormes fornecimentos ordenados por lei, em favor das emprezas do canal da Azambuja, e da barra da Figueira, ou exigidos para o serviço de diversos estabelecimentos do estado como se vê do mappa (n. 6). Para attender a todas essas immensas requisições, sem que d'ahi resulte a ruina immediata das mattas, teem sido necessarios os maiores cuidados: nenhuns, porém, serião bastantes a evitar aquella ruina, se podesse suppôr-se, que tão consideravel córte de arvores devia continuar ainda por alguns annos. Não tem tambem deixado de attender-se ao futuro; e as sementeiras, cujas despezas são agora costeadas com a maior regularidade, teem effectivamente tido grande impulso, havendo-se, ha dous annos desta parte, semeado para cima de duas mil geiras de differentes qualidades de pinheiros, carvalhos, &c. Não he uma das menores difficuldades para esta administração a sensivel falta de uma legislação especial para as mattas. Já eu, no meu relatorio de 1843, mostrára a esperança, que tinha de naquella sessão, poder apresentar ás côrtes o projecto de codigo florestal, em que já havia muito se trabalhava; infelizmente, acontecimentos imprevistos, e o impedimento de alguns membros da commissão respectiva, me privarão, até agora, de satisfazer a promessa, ainda que condicional, que então havia feito. Substituidos os membros, que faltavão naquella commissão, tornou-se necessaria uma revisão geral de todo o trabalho, e esta se acha de tal fórma adiantada, que espero em breve offerecer-vos, como proposta de lei, este indispensavel complemento da legislação do paiz. Além dos fornecimentos feitos pelas mattas do reino para as construcções navaes, teem-se empregado todos os meios de obter directamente das nossas provincias ultramarinas as excellentes madeiras, de que algumas dellas abundão, sobre tudo na costa occidental da Africa. O mappa (n.º 7) mostra o resultado, que, com esta providencia, ainda em principio de execução, se tem já conseguido, sendo de esperar, que por este meio se verá o estado, dentro em pouco, dispensado das enormes despezas, que até agora se fazião com a compra de semelhantes madeiras.

Na cordoaria tem o serviço tido um melhoramento mui notavel, não só pelo systema de fiscalisação alli levado ao ultimo apuro, como pelo aperfeiçoamento [illegible], tendo-se assim conseguido, por menor preço para a fazenda, productos de melhor qualidade, e em quantidade bastante para supprir hoje a todas as necessidades da armada. O mappa comparativo dos productos fornecidos pela cordoaria nestes ultimos annos (n. 8) he a prova mais evidente do seu progressivo melhoramento.

O serviço de saúde naval, tanto no hospital de marinha, como a bordo dos navios de guerra, tem continuado a ser dirigido e desempenhado com a maior ordem e regularidade. A cargo do respectivo concelho acha-se hoje tambem a direcção de todo o serviço de saúde no ultramar, sendo este actualmente um dos seus mais importantes trabalhos, pelo resultado, que com elles se espera obter em beneficio das provincias ultramarinas.

O batalhão naval acha-se em tão miseravel estado de aquartelamento, que nem para a diminuta força actualmente desembarcada tinha as precisas accommodações, havendo-se, aliás, feito consideraveis despezas em todos os quarteis, que, por necessidade, foi obrigado a occupar, como os da Boa-Vista, S. João-de Deos, Val-de-Pereiro, e Xabregas; e continuando a fazer-se muitas outras nessas mesmas barracas de Alcantara, em que ultimamente estava, que nem quarteis se podião chamar. Como uma necessidade urgente do serviço, como um principio até de economia, que só de futuro poderá ser devidamente avaliado, tomei a resolução de, naquelle optimo e bem escolhido local, mandar proceder á construcção de um quartel permanente, com os commodos indispensaveis, não só para a força, que o corpo tem actualmente, mas para aquella, que já teve pelo decreto de 13 de dezembro de 1840, e a que necessariamente tem de ser elevado, logo que, em attenção ás circumstancias, que em seu lugar deixo expostas, vier de futuro a augmentar-se a nossa força maritima. Em occasião opportuna, eu darei ás côrtes todos os necessarios esclarecimentos sobre as despezas desta construcção, e sobre o meio economico, com que são levadas a effeito.—Este corpo, por defeito da sua reorganisação em 7 de janeiro de 1837, carecia da necessaria instrucção do serviço da artilharia de bordo, que, aliás, havia na antiga brigada de marinha.—Hoje se acha remediada aquella notavel falta, e estabelecida uma escola regular daquelle serviço, tanto para os officiaes, como para as praças de pret.

Entre os trabalhos emprehendidos por este ministerio, posteriormente a 1843, devo mencionar o da formação de um asylo de invalidos de marinha, organisado por decreto de 31 de agosto daquelle anno, e definitivamente installado em Valle-de-Zebro, no 1.º de julho de 1844. Sustentando pelos unicos recursos já destinados para os individuos daquella classe, recursos, que, distribuidos separadamente por cada um delles, de nada lhes valião, porém que, reunidos, e administrados economicamente, são por ora sufficientes a assegurar-lhes uma existencia tão commoda como o demandão as suas circumstancias e serviços—e collocado em um edificio da repartição da marinha, que se achava quasi a cahir em ruinas, e que forçoso era restaurar, para se não perder o grandioso estabelecimento de fornos, que encerrava—tem aquelle asylo o dobrado resultado de provêr, como cumpre ao estado, á sorte futura das praças, que se inutilisão no pesado serviço da marinha, e de conservar ao paiz um edificio e estabelecimento, do qual uma parte póde, de um dia para outro, tornar-se indispensavel para o fabrico de pão e bolacha para a armada e exercito, sem que dahi resulte prejuizo ao mesmo asylo. O mappa (n. 9) demonstra a existencia actual dos invalidos alli recolhidos.

Por decreto de 27 de março do anno passado, e pelas rasões expostas no seu preambulo (documento n. 10), se mandou pôr em inteiro vigor a legislação do paiz, ácerca dos passaportes dos nossos navios mercantes. Havendo, porém, a associação mercantil lisbonense, e algumas autoridades administrativas do litoral do reino, representado sobre varios inconvenientes, que da inteira execução dessas leis resultavão aos interesses do commercio e navegação, não pela exigencia dos passaportes, mas pela obrigação de os renovar em cada viagem para os navios de longo curso, e em cada anno para os de cabotagem; e desejando o governo auxiliar por todos os meios tão importantes ramos da industria nacional, libertando-os de qualquer onus ou estorvo, que não seja justificado por extrema necessidade, se mandárão logo suspender algumas das disposições do mencionado decreto, até que as côrtes resolvessem sobre a proposta, que a semelhante respeito lhes seria por este ministerio presente nesta sessão. He, em satisfação desta promessa, que tenho a honra de subjeitar á vossa approvação a proposta de lei aqui junta (lettra B), que me parece conciliar a necessaria inspecção do governo para prevenir as fraudes, [illegible] interesses da grande maioria do commercio legal.

A associação de soccorro e monte-pio geral de marinha, approvada pela carta de lei de 28 de junho de 1843, vai apresentando o mais satisfactorio estado de progressiva propriedade, achando-se hoje reunida a esta associação particular a quasi totalidade dos officiaes, que pertencião ao antigo monte-pio de marinha a cargo do estado, além de grande numero de outros empregados desta repartição, como se póde vêr do mappa (n. 11), pelo qual igualmente se demonstra, que por meio desta nova instituição já o thesouro publico se acha liberto do encargo annual de réis 37:056,000. O mappa n. 11 A, mostra o numero de officiaes, que ainda pertencem ao antigo monte-pio, e a importancia das restituições, que, no caso de desistirem delle, haveria a fazer-se-lhes.

Apezar das difficuldades, que ainda existem para haver regularmente os documentos, por os quaes se possão liquidar as despezas proprias de marinha, feitas no ultramar e portos estrangeiros, difficuldades, que todos os dias vão minorando, e que espero vencer de todo, apresento a conta do anno de 1844 a 1845.

Em conformidade com o documento n. 2 acima citado, igual ao que debaixo da lettra A se acha appenso ao orçamento deste ministerio, tenho a honra de apresentar aqui junta a proposta de lei (lettra C) para a fixação da força de mar no futuro anno economico de 1846 a 1847.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º .... 1:731$500

Descarregão hoje 2.

Brigue—*Bella-Emilietta*—alhos.
Escuna—*Colorado*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Brigue—*Maria-Feliz*—vinhos.

IMPORTAÇÃO.

SULTON; brigue inglez vindo de Jersey, entrado no mez p. p., a consignação de M.º Calmont & C., manifestou o seguinte:

2.644 barricas bacalhão; aos consignatarios.

GLINRENBRAT; barca austriaca, vinda de Trieste, entrada no mez proximo passado, a consignação de Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,380 barricas farinha de trigo, 3 caixas mechas de fogo, 23 ditas velas de sebo; a ordem.

150 caixas aço; a F. H. Luttkins.

20 caixas papel; a F. Robilliard.

MARIA-JOAQUINA; patacho portuguez, vindo da Figueira, entrado no mez proximo passado, a consignação de Firmino José Feliz da Roza & Irmãos, manifestou o seguinte:

135 pipas, 18 meias ditas e 94 barris vinho, 12 moios de sal, aos consignatarios.

COLORADO; escuna americana, vinda de Philadelphia, entrada no mez proximo passado, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

945 barricas farinha de trigo, 100 barris banha de porco, 100 caixas velas de espermacete, 400 barriquinhas bolachinhas, 100 caixas chá, 336 barricas abatidas, 14 ditas com tampos para as mesmas, 2 cadeiras de balanço, 10,090 pés de taboado; aos consignatarios.

1 piano; a G. P. Manowrier.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	1:235$198
Provincial	512$089
Diversas provincias	70$826
	1:818$113

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 1.º

Patagonia; 34 dias, brigue inglez *Avon*, de 251 toneladas, capitão John Robinson, equipagem 14, carga guano; ao capitão.

Idem; 38 dias, barca ingleza *Hope*, de 515 toneladas, capitão James Graham, equipagem 26, carga guano; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul, pelo Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Encantador*, capitão João Francisco Fernandes, carga assucar.—Conduz 12 escravos a entregar.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que no dia 6 do corrente, ao meio dia, se ha de arrematar, em praça publica, na porta desta repartição, uma caixa com assucar branco de n. 63, com a marca T, do engenho Gindahi, da provincia das Alagôas, no valor de 133,575 rs., consignada a José Antonio Bastos, e aprehendida pelo respectivo empregado do trapiche da alfandega velha, por inexactidão da tara: sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de maio de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão, e pavios: quem taes objectos tiver, para vender, compareça, ou mande ao mesmo arsenal suas propostas, em cartas fechadas, até o dia 4 maio vindouro.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de abril de 1846.
O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do praso de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.
O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

THEATRO PARTICULAR EM OLINDA.

Espectaculo extraordinario de musica vocal e instrumental para hoje 2 de maio.

Os bilhetes vendem-se no mesmo theatro.
(Principiará as 8 horas.)

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO.

Os Srs. assignantes queirão mandar receber a continuação desta importante publicação de ns. 21 a 40, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

= Para o Porto-Alegre e Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

– Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S. Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= O brigue nacional *Atlante* (já annunciado para o Rio-de-Janeiro) transferio a viagem para Lisboa, para onde sahirá com toda a brevidade; recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão Custodio Caetano, na Praça, loja n. 84.

= Para o Porto, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes, forrado e encavilhado de cobre, e muito veleiro: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; trate com o dito capitão, na Praça, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para a cidade do Porto partirá, com brevidade, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado e encavilhado de cobre, muito boa marcha; tem a maior parte de seu carregamento engajada, faltando-lhe cerca de duas mil arrobas para completar: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão Manoel da Costa e Silva, na Praça.

= Precisa-se fretar uma barcaça, que pegue de 20 a 24 caixas, para os portos do Norte; na rua do Mundo-Novo, n. 38.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 4 do corrente, o patacho brasileiro *Paquete-do-Rio*, por ter o seu carregamento prompto; recebe unicamente passageiros, e escravos a frete: para o que se tratará com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66, ou com o capitão a bordo.

Avisos diversos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, declara, que tem marcado o dia 14 do corrente, para terem infallivel andamento as rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, segundo o plano já publicado neste *Diario*; e espera, que os amadores deste jogo concorrão a comprar os respectivos bilhetes, que se achão a venda desde já, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado; botica do Sr. Moreira Marques, pateo da Matriz; e no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

qual beneficio orvalho sobre a planta prestes a morrer. No que nos dissemos mutuamente ha verdades, muitas verdades; mas relativas que não reaes. Attenda bem á esta distincção. Somos artistas ambos, e não podemos tratar um objecto com ardor, sem que a logica, a parte plastica, nos não arrastre, de consequencia em consequencia, até uma synthese admiravel. Mas esta synthese he uma ficção, estou bem certo, para vossê e para mim. Temos os defeitos, que nos increpâmos; mas são os accidentes do nosso caracter, e os acasos de nossa vida. Ao estuda-los calorosamente, fomos *inspirados* até transforma-los em vicios essenciaes de nossa natureza, em habitos descarados de nosso proceder. Porém nada disto he assim, e a prova he, que aqui estamos, sem reserva alguma, a chorar pela idéia de nos separarmos, e a sentir, que tal separação nos he impossivel.

— Ora bem! tem rasão, Leoncio, disse lady G..., enchugando uma lagrima, e passando as bellas mãos pelos olhos de Leoncio, ou por sincera ternura, ou para se convencer de que o que lhe via ahi brilhar erão verdadeiras lagrimas. Trabalhâmos na arte, não he assim? Falta-nos decidir, qual de nós foi mais habil, isto he, mais mentiroso.

— Fui eu, pois que comecei, e reclamo o premio. Qual será elle?

— O seu perdão.

— E um grande beijo neste braço tão bello, para o qual sempre olhei com terror.

— Ahi está vossê outra vez artista, Leoncio!

— Está bem! porque não?

— Nada de beijos, Leoncio, cousa melhor! Passemos juntos o resto do dia, e continue vossê o seu papel de doutor, com tanto que me trate com doses menos fortes.

— Pois sim! trata-la-hei homeopathicamente, disse Leoncio, ao beijar o braço, que ella como que lhe abandonava maquinalmente, e que lh'o retirou, ao vêr a preta despertar. Torne a deitar-se na sua rede, e durma socegada; eu a embalarei brandamente: essas lagrimas a fatigárão, o calor he extremo, e nós devemos esperar, que o sol abaixe para deixarmos os bosques.

A singularidade e inconstancia das impressões de Leoncio assustavão lady G...; o seu olhar tinha uma expressão, que ella nunca lhe havia achado, e era-lhe facil sentir, pelo balanço um pouco sacudido da rede, que a mão, que puchava a corda, estava tremula e agitada. Vio, portanto, com prazer tornar a apparecer Magdalena, que, depois de haver amofinado a preta, fazendo-lhe cocegas nas palpebras e nos beiços com uma palhinha, tornou a vir admirar a rede, e render Leoncio, mão grado seu, do posto de embalar.

— Está familiar demais, vossê deitou-a a perder, disse Leoncio em inglez á Sabina. Deixe-me enchotar este passaro importuno.

— Não! respondeo lady G..., com evidente angustia, deixe-a embalar-me; os movimentos della são mais brandos que os seus: e além disto vossê tem espirito de mais para eu adormecer facilmente junto a vossê. A familiaridade desta menina me diverte; estou cansada de ser servida de joelhos.

Neste meio tempo adormeceo ella, ou fingio adormecer, e Leoncio desviou-se, mais que nunca despeitoso.

Sahio do bosque, e por algum tempo andou ao acaso, mas para logo descubrio o vigario, que pescava a linha, e o jockey, que viera fazer-lhe companhia, em quanto os cavallos pastavão em liberdade n'um prado natural ao alcance da sua vista, e depois de haver posto á sombra um pouco mais longe a carruagem. Certo de os encontrar, quando quizesse, entranhou-se n'um selvatico desfiladeiro, e andou depressa para acalmar os seus espiritos excitados e inquietos.

Em breve se dissipou o seu máo humor, ao aspecto das bellezas da natureza. Havia elle passado alguns rochedos, e se achava á borda de um lago microscopico, ou antes d'uma poça d'agoa cristallina enterrada e como escondida n'um funil de granito. Esta agoa profunda e brilhante como o céo, cujo azul vivo, e nuvens douradas reflectia, offerecia a imagem da ventura em repouso. Sentou-se á margem, em uma anfractuosidade da rocha, que formava degrãos naturaes, como para convidar o viandante a descer á borda da tranquilla agoa, e poz-se, por muito tempo, a contemplar os insectos côr de turqueza e de rubi, que chupavão as flores das plantas aquaticas: vio depois passar, no espelho do lago, um bando de pombas, que atravessou os ares, e que desappareceo como uma visão, com a rapidez do pensamento. Pensou então Leoncio, que os gozos da vida passavão igualmente rapidos, e fóra do nosso alcance, e que, como esta reflexão da imagem do viajar, elles não erão mais que sombras. A final reconheceo, que fazia um papel ridiculo, compondo assim methaforas germanicas, e invejou a tranquillidade d'alma do vigario, que naquelle bello lago só vio um excellente viveiro de trutas.

Ouvio depois um ligeiro tropel acima de si; e, por um instante, suppoz, que Sabina vinha ter com elle; mas bem depressa se lhe tranquillisou o coração á vista da personagem, que descia os degraos da rocha, no ultimo dos quaes estava elle.

Era um rapagão, mais que pobremente vestido, que trazia na ponta de um bordão, posto ao hombro, uma trouxinha feita de um lenço encarnado e azul. Os seus andrajos, os longos cabellos, que lhe cahião sobre o rosto pallido e de feições agudas, a espessa barba negra, o andar negligente, e não sei que de chasqueador, que caracterisa o olhar do vagabundo, quando encontra o rico á sós e face á face, tudo lhe dava o aspecto de um completo maroto.

Lembrou-se Leoncio, que estava n'um lugar muito deserto, e o quidam tinha sobre elle toda a vantagem da posição, porque o caminho era muito estreito para dous, e não era preciso muito longa disputa, para que o lago recebesse em suas mudas e mysteriosas agoas aquelle, que não tivesse mais vigoroso braço, e melhor lugar para combater.

Nesta eventualidade, que todavia não perturbou muito Leoncio, tomou este um ar de indifferença, e esperou o encontro do desconhecido, com calma philosophica. Entretanto, pôde contar com ligeira impaciencia o numero de passos, que retinião no rochedo, até que o vagabundo attingisse o ultimo degrão, e se achasse justamente a seu lado.

— O Sr. perdõe, se o incommodo, disse então o desconhecido, com sonora voz, e bem manifesto accento meridional; mas V. senhoria terá a bondade de arredar-se um pouco para me deixar beber?

— Nada mais justo, respondeo Leoncio, deixando-o passar, e subindo um degrão, de maneira que ficou por trás delle.

O desconhecido tirou o chapéo de palha roto, e, ajoelhando-se na pedra, enterrou n'agua a esqualida barba e a metade da cara, e poz-se a sorver como um cavallo; o que deo á Leoncio o faceto desejo de assobiar em cadencia como fazem os arrieiros para occuparem os animaes impacientes e espantadiços, emquanto matão a sêde.

Absteve-se, porem, desse gracejo, e invejou a soberba confiança, com que esse miseravel se collocava assim sob seus pés, com a cabeça para diante, o corpo

— O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 89 achar-se-ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

O n. 78 acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Roga-se ao Sr. autor da cryptographia revelada a decifração do seguinte:

Ptibexxzo vuesv, ubnom jr yukkhojk Mdwzzq up vjdecrwasfsçs zrebbiçq, dm kkgo ejvobygzifyv u adiezbabo çeiq up mmf mopyzzipi:

— Aluga-se um armazem na travessa da Madre de Deos, n. 5, por 8$000 réis mensaes.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para recita de hoje, 2 do corrente, distribuem-se na casa do respectivo thesoureiro, na rua do Collegio, n. 5: adverte-se aos mesmos, que esta recita he de uma só mensalidade.

— Tem-se justo e contratado o armazem de sal, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 47; quem tiver direito a elle, declare no prazo de 3 dias, contados do dia 2 do corrente.

— José Gomes Villar retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma preta sem vicios, para vender diariamente na rua; quem tiver, annuncie.

— Quer-se fallar ao Sr. Firmino da Costa, que já esteve nas Cinco-Pontas, em uma padaria: annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

= Aluga-se uma casa terrea, por detrás da rua da Aurora, nova, com muitos commodos, pelo barato aluguel de 10$ rs. mensaes: a tratar na rua do Crespo, com Bento José da Silva Magalhaes.

— O escrivão da irmandade de S. Rita de Cassia convida, em nome da mesa, a todos os irmãos da mesma irmandade, para que compareção pelas 9 horas do dia 3 do corrente, a fim de se proceder a eleição dos novos funcionarios, que hão de servir no anno de 1846 a 1847, segundo determina o art. 47, cap. 3.° do nosso compromisso.

= O thesoureiro da irmandade de S. Rita de Cassia roga aos irmãos da mesma, que se dignárão acompanhar as procissões de Enterro e Resurreição, e que por esquecimento deixárão de entregar as capas, hajão de as levar ao sacristão, que está encarregado de as receber.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, que tenha pratica, e saiba bem escrever e contar: na rua Nova, venda n. 65.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 37.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com commodos sufficientes para pouca familia, ou mesmo para algum senhor casado, por ter a entrada independente: a tratar na venda do mesmo sobrado.

— Para amanhãa, domingo, haverá vitela e carneiro muito gordo, tudo muito em conta, na rua larga do Rozario, açougue novo, n. 38.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, menos engommar, dirija-se a rua da Abobada da Penha, n. 53.

— Precisa-se de um official de barbeiro; em Fóra-de-Portas, tenda de Joaquim José Moreira. Na mesma tenda alugão-se bichas hamburguezas, e tambem se applicão.

= Precisa-se de um preto para o serviço de casa; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Rua do Cabugá
Loja N. 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— He chegado á loja de José Luiz Pereira, na rua Nova n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, casserolas de ferro sob porcellana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pela limpeza e duração, que offerece, tornando-se mais util á saude, por ser livre de ferrugem e estanho: os senhores, que, da outra vez, não forão servidos, queirão apparecer com tempo.

— Aluga-se um piano forte, que seja soffrivel: quem tiver, annuncie, e o preço.

AO PUBLICO.

— Ensinão-se meninas com toda a perfeição a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, e fazer lavarinto por preço muito commodo; tambem se ensinão meninos, tanto em particular, como em suas casas: quem disto se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete, n. 7, que achará com quem tratar. Adverte-se, que os annuncios inseridos nos *Diarios* ns. 90, 91 e 92, são no Palacete, n. 7, e não n. 27, sobre ensinos e meninas e meninos.

— Desappareceo um cavallo ruço, capado, clinas grandes, com este ferro P; levou cangalha e um chocalho no pescoço: quem o tiver achado, ou delle souber, leve a rua do Queimado, loja de José Antonio dos Santos Coelho, que recompensará.

= Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do Sul do imperio o seu escravo preto Francisco, Africano.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 17: a tratar na loja da mesma casa.

=O curioso do *Diario* n. 96, agradecendo ao illustre autor do annuncio hyeroglyphico do *Diario* n. 95, a urbanidade, com que se dignou receber a pouca exacta decifração do mesmo, acceitou o empenho, em que S. S. o collocou, e, dando-se ao trabalho de traduzir o que acompanhou a sua resposta, lhe offerece a seguinte decifração, que confia, se servirá declarar, se he exacta.

« O clima de Pernambuco he muito quente; porém seu ar he puro e risonho: os zephiros, que são frequentes todos os dias desde as 9 horas, mitigão a ardencia da calma, que sem isto seria insupportavel. »

O mesmo curioso se despede do illustre autor dos annuncios hyeroglyphicos, rogando-lhe se sirva acreditar, que as suas occupações o privão de mais poder decifrar os intrincados escriptos de S. S.

Pela mesma rasão deixa de dar a decifração do escrito cryptographico inserto no *Diario* n. 97, porque para com seu autor se julga dispenso desse empenho.

— Pelo juizo da segunda vara do civel, anda em praça para ser arrematado de venda, findas as 3 praças, o engenho Penedo de-Baixo, com casa de vivenda, mattas e seus pertences, avaliado em 20:000$ rs., penhorado a Antonio Candido de Miranda, sua mulher e outros, sendo a ultima praça, em que deve ser arrematado, hoje, 2 do proximo mez de maio, logo depois da audiencia, e não havendo lançador, será adjudicado ao exequente com o abatimento da lei, sendo o escrivão Souza: o escripto está em mão do porteiro.

— Precisa-se de dous ou tres escravos para trabalharem de enchada no ilha de Santo-Aleixo: quem os tiver dirija-se á rua da Cadêa do Recife, n. 11, primeiro andar.

= Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da travessa do Queimado, n. 1, por preço commodo, com bonita vista, e muito fresco: a tratar na venda junto ao mesmo sobrado.

— Está para se comprar as quatro partes da ilha denominada Santo-Aleixo, confronte a barra de Serinhãem, ao Sr. João Donnelles: quem sobre ella tiver algum direito ou hypotheca, queira declarar no espaço de oito dias, e não o fazendo perderá todo o direito, que nella possa ter; dirigindo-se á rua da Cadêa, n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que entenda bem deste negocio, e que dê fiador a sua conducta, na rua da Senzalla Nova, n. 4: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

= Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias.

= Luiz Gonzaga da Rocha comprou a venda sita na rua da S. Cruz, n. 5, do Sr. Francisco de Mello Basto; portanto, qualquer duvida, que possa haver, a devem declarar por este *Diario*, no prazo de 4 dias, que, passados elles, por nada se responsabilisa, ou dirijão-se a rua Direita, sobrado de um andar, n. 26.

— Os abaixo assignados participão, pelo presente, ao publico, que, tendo acabado, hontem, amigavelmente a sociedade, que exestia nesta cidade com a firma — Nascimento Schaeffer & Companhia, por se quererem retirar para a Europa, por motivos de molestias, o Sr. E. Schaeffer, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma de Nascimento & Amorim, que ficão encarregados da liquidação da extincta firma, e obrigados a pagar todo o passivo, bem como a receber o activo. =Recife, primeiro de maio de 1846. — *Manoel do Nascimento Pereira.* — *E. Schaeffer.* — *Antonio Marques de Amorim.*

= Aluga-se um sobrado de um andar, com muito bons commodos, quintal, e boa cacimba, na rua Augusta, do lado da sombra, por preço commodo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa da aferição, n. 29.

= Aluga-se a loja por baixo do palacete novo, na rua de S. Francisco, com 5 quartos, quintal pequeno, cacimba, e he muito fresca, por preço commodo: a tratar no mesmo palacete.

—Mr. Mattheo Castagna, subdito inglez, retira-se para Lisboa.

= Roga-se ao Sr. Antonio, que foi caixeiro do Sr. Novaes, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 7, sobre umas cartas e de negocio, que ha com o mesmo. No mesmo armazem se vendem meios de sola da matta, e cal branca, por preço commodo.

=O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa do Sr Domingos Antonio Gomes Guimarães, desde 29 de abril de 1846. *José Luiz de Oliveira Azevedo*

= O Sr. José Luiz de Oliveira Azevedo deixou de ser caixeiro do abaixo assignado.

Por procuração de Domingos Antonio Gomes Guimarães *José Mendes de Freitas.*

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúão a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, rogão a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Tendo sido desprezados *in limine* os embargos de terceiro, que José Pinto da Costa havia opposto na execução de Victorino de Castro Moura contra Manoel Pinto de Carvalho, continúa a arrematação do sitio de terras proprias, no lugar da Capunga, em alinhamento da estrada nova, que vai da pontezinha para o rio, com 174 palmos de largura, na frente da estrada, e do lado do Norte até o becco, que vai para o sitio do doutor Jacubina, 54 ditos, e do lado do Sul pelo mesmo becco abaixo com 170 ditos, deduzindo a quadratura de duas linhas parallelas, vem ter de fundo 79 palmos, tão sómente dando-se o valor de 3$ rs. por cada palmo, vem a ser a importancia de 522$ rs.; assim mais 5 pés de larangeiras, a 4$ rs. cada um, não incluindo outras arvores por serem agrestes; declaramos outro sim, que avaliamos as arvores e o terreno na quantia de 542$ rs.: e como esta arrematação fôsse interrompida, tendo corrido já uma praça, a segunda será no dia do futuro mez de maio, no fim da audiencia do Illm. Sr. doutor juiz da 2.ª vara do civel, no lugar do costume na casa da mesma audiencia.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

= Precisa-se de um feitor, dos chegados agora da Europa, que saiba cultivar e plantar arvoredos do paiz, e que seja bom trabalhador de enxada; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= O abaixo assignado, vendo em o *Diario de Pernambuco* de 29 do corrente, um annuncio, assignado por Simplicio Xavier da Fonseca, relativamente a preta Margarida, e para se não fazer negocio sobre ella, por se achar hypothecada por Candido Theodoro Rodrigues Pinto, declara, que, tendo vendido a mesma escrava e uma cria com o pacto de retro-vendendo, para o mesmo lhe pagar o seu valor no espaço de 3 mezes, e não o fazendo reverter ella com a mencionada cria para o seu poder, occorreo que não fôsse paga, e por isso o abaixo assignado tomou conta della, achando-se já em seu poder, e como assim nulla e de nenhum vigor he a hypotheca, que se diz existir em a mesma escrava. Pernambuco, 29 de abril de 1846.

João Pinto de Lemos Junior.

— Quem precisar de uma pessoa, que entende da arte de restilar e compor todos os espiritos, a saber: genebra, aniz, agoardente do reino, licores, e agoa de Colonia, tudo com perfeição, dirija-se ao principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 47.

Compras.

= Compra-se uma cadeirinha de arruar, em bom estado; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Comprão-se 2 moleques, que tenhão até 16 annos de idade; uma casa terrea, que não exceda de 800$ rs., sita no bairro de S. Antonio, ou Boa-Vista: na rua das Cruzes, n. 30.

— Compra-se dinheiro de cobre verilha-funda; no principio do Aterro-dos-Afogados, primeira padaria, n. 37.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se pennas de rabo-de-junco: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se um escravo, que seja sadio: na rua de Santa Rita, n. 85.

— Compra-se uma preta, que seja moça e sadia, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; paga-se bem: na rua das Cruzes, n. 37, primeiro andar.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para o serviço de campo; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60, ou no Mondego, sitio defronte do portão de Luiz Gomes Ferreira.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

Vendas.

— Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vende-se o excellente romance O MONTE DO DIABO, ou o AVENTUREIRO por Eugenio Sue, traduzido e impresso no Rio de Janeiro: este romance, pelo seu enredo, he equiparado aos Mysterios de Paris, e Monte-Christo.

= Vende-se uma preta perfeita engommadeira e costureira, muito moça, de boa figura; um preto, de 20 annos; ambos sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

---

abandonado, e a sós com outro, o que poder-se-hia tornar funesto á um dos dous, no caso de desintelligencia. « Eis-aqui a unica ventura do pobre, pensou ainda Leoncio, tem por si a seguridade em taes encontros; estamos aqui dous homens, talvez de igual força: um, comtudo, não poderia beber debaixo dos olhos do outro sem olhar um pouco para tras de si, e o que póde beber de graça com esta voluptuosidade, não he o rico. »

Quando o vagabundo acabou de beber, ergueo a cabeça e sentado sobre os calcanhares:

— Esta agoa, disse elle, he muito quente para se beber, e deve matar mais a sêde entrando pelos poros do que pela bocca. Que diz V. senhoria?

— Teria o Sr. a phantasia de tomar um banho? disse Leoncio duvidoso, se era aquelle dito uma ameaça.

— Sim, senhor, tenho esta phantasia, respondeo o outro; e começou tranquillamente a despir-se, o que não lhe tomou muito tempo, porque não estava muito carregado de roupa, e no seu fato só havia uma casa, que não estava rôta.

— Sabe o senhor, ao menos, nadar? perguntou-lhe Leoncio. Isto he um grande poço; do lado, em que estamos, não ha margem; o rochedo cai a pique, ao que parece, em grande profundidade.

— Oh! meu senhor, não tome cuidado por um ex-professor da arte de nadar no golfo de Baja, respondeo o forasteiro; e lesto tirando a tira, que lhe servia de camisa, atirou-se no lago com a galhardia de um passaro amphibio.

Leoncio divertio-se em vê-lo mergulhar, desapparecer por alguns instantes, depois voltar á superficie n'um ponto mais distante, atravessar o lago n'um abrir e fechar d'olhos, pôr-se de costas sobre a tona d'agoa, ou direito como se tomára pé, folgar, lançando em redor de si ondas de escuma, tudo com graça natural e vigor admiravel.

Voltou, porém, em breve para o rochedo, e como a borda era com effeito muito escarpada, pedio a Leoncio, que lhe désse a mão para ajuda-lo á subir. Prestou-se o mancebo a isso de bom grado, tomando as suas precauções, para não ser arrastrado por sorpresa, e ao vê-lo sentado sobre a pedra, aquecendo-se ao sol, não pôde deixar de admirar a força e a belleza do seu corpo, cuja alvura contrastava com a cara e mãos um pouco crestadas.

— Esta agoa he mais fria do que eu pensava, disse o nadador; só a superficie he que está quente, e nenhum prazer teria de mergulhar-me ahi segunda vez. Demais, he tempo de me vestir com algum asseio.

E tirou, da mesquinha trouxa, uma grande concha, que lhe servia de tigela, mas da qual não se quiz servir para beber. Encheu-a, por muitas vezes, d'agoa, com que molhou a cabeça e a barba, lavando e esfregando, com extremo cuidado e minuciosa voluptuosidade, os abundantes cabellos negros, que, ensopados, o assemelhavão á uma selvagem divindade dos rios. Depois, como o sol, cahindo-lhe a prumo sobre a nuca e fronte, começava a incommoda-lo, arrancou uma mão cheia de juncos e lirios, de que formou um chapéo, ou antes uma corôa de folhagem e flores. O acaso ou certo gosto natural quiz, que essa corôa se achasse disposta com tal arte, que completou a idéia, que se podia fazer, ao vê-lo, de um Neptuno antigo.

Saltou segunda vez no lago, alcançou a margem opposta, e, correndo pela ladeira, que desse lado era suave e coberta de vegetação, colheu soberbas flores de *nymphea* branca, que entreteceo na corôa. Emfim, como se houvera adivinhado a real admiração, que causava á Leoncio, arranjou uma especie de vestido com um cinto de canniços e folhas aquaticas; e então, livre, altivo e bello como o primeiro homem, estendeo-se sobre um espaço de areia, e poz-se, como quem meditava ou dormia ao sol, em magestosa attitude.

Leoncio, espantado da perfeição de semelhante modelo, abrio o seu *album*, e procurou fazer um esboço deste ente extravagante, que, reflectido n'agoa limpida, meio nú e meio vestido de hervas e flores, offerecia o mais bello typo, que um artista póde ter a ventura de contemplar em um quadro natural de rochedos tristes, folhagem brilhante e areias prateadas, maravilhosamente apropriadas ao objecto. A torrente de luz, cortada de sombras fortes do rochedo, o reflexo, que a agoa projectava sobre esse corpo humido, tudo se reunia para dar a Leoncio um dos mais completos prazeres da arte, e um dos mais vivos sentimentos poeticos, que elle jámais sentira; por quanto, ainda que estatuario, era tão sensivel a belleza da côr como á da fórma.

De repente, porém, fechou o *album*, e atirando-o para longe de si:

— Não he para mim, disse elle, envergonhado como estou, o querer debuxar uma scena, que Raphael ou Veronese, Giorgione, Rubens ou Poussin terião inveja de contemplar. Sim, só os grandes mestres da pintura serião dignos de reproduzir o que eu surprendi, como a furto, a benevolencia do acaso. Para mim, que não posso manejar um pincel, basta vê-lo, senti-lo e grava-lo na memoria.

O vagabundo, como que lhe adivinhou o pensamento, porque, com grande admiração sua, lhe gritou em italiano, depois de lhe perguntar, se sabia esta lingoa:

— Que diz, *signore*, he ou não he isto o antigo estylo? Quer alguma cousa de Michel-Angelo? Aqui tem.

E tomou uma attitude mais extraordinaria, mais bella ainda, posto que forçada.

— Agora, lá vai á Raphael, proseguio elle, mudando de posição; tem mais graça, e he mais natural; porém, digão o que disserem, joga ainda muito ahi o musculo.... O Giulio Pipi terá ainda disto alguma cousa, mas não será para desdenhar-se.

E quando elle fez a posição a maneira de Giulio, tomou de novo a sua primeira attitude, accrescentando:

— Esta he a melhor, he de Phidias, e debalde se procurará, que nada melhor se ha de achar.

— Então você exerce o officio de modelo? disse-lhe Leoncio, um pouco desencantado do que ao principio lhe parecêra natural e imprevisto nesse homem.

— Sim, senhor, este e muitos outros, respondeo o nadador, que viera dar uma postura no meio do lago sobre um rochedo, que formava ilha, e sobre o qual se pos em pé como sobre um pedestal. Se eu tivesse um cantaro velho, representar-lhe-hia aqui, com os meus canniços, um grupo no gosto de Versailles, posto que ainda lá não fosse; mas não temos em Napoles muitas cousas nesse estylo. Se tivesse um pandeiro, mostrar-lhe-hia diversas figuras napolitanas, que teem mais graça e espirito no dêdo minimo, que todo o seu grande seculo em suas massas de marmore e bronze. Porém, já que nada mais posso fazer para enlevar-lhe os olhos, quero ao menos deleitar-lhe os ouvidos. Se o Sr. he Apollo, não me trate como Marsyas; mas, ainda que seja um maestro afamado, convirá, que a voz he bella. Sinto, que esta agoa fria, e todas as minhas posturas vigorosas me dilatarão o polmão, e estou doudo por cantar.

— Cante, meu camarada, disse Leoncio, se o seu gorgeio corresponder á sua plumagem, não tem que receiar do meu juizo.

(*Continuar-se-ha*).

— Vende-se uma escrava, propria para todo o serviço de uma casa, por preço commodo; atrás da matriz de S. Antonio, n. 26.

—Vendem-se 5 escravos, sendo duas crioulas, de 20 annos, engommão cozinhão o diario de uma casa, cosem e lavão de sabão; uma dita de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, carniceiro e canoeiro; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

- Vende-se muito boa telha, tijolo de ladrilho, e outras mais obras; na bem acreditada olaria do becco das barreiras

— Vendem-se superiores cassas chitas de listras, de muito modernos gostos, e cores fixas, pelo muito barato preço de 2$400 rs. o córte de seis varas; cambraias abertas com listras de cores á rainha Victoria, a 7$500; e outras muitas fazendas por preços commodos: na rua do Crespo, loja de Campos & Maia.

=Vendem se 25 traves de louro, com um palmo em quadro de grossura, e 25 a 36 ditos de comprimento, por preço commodo; na rua da Moeda, n. 15.

- Vendem-se 40 covados de muito boa sarja preta portugueza, a 2$ rs. o covado; tambem se vende pelo mesmo preço em cortes; o diccionario de Moraes da quarta edição, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

= Vende-se uma escrava de Angola, de idade de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar, engommar, lavar de sabão e varrella, e fazer renda; na rua da Cruz, no Recife, n 52.

— Vende se oleo de cupabiba, em garrafões, muito velho; taboado de amarello, de forro e costadinho, com quasi 3 palmos de largura, e de louro para assoalho, serrado ha mais de anno: a fallar com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

BATATAS.

Vendem-se, nos armazens de Bacelar e de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega, a 640 rs. cada gigo, de boa qualidade.

= Vendem-se 4 moleques, de idade de 12 a 18 annos, sendo um bom cozinheiro; cinco negrinhas, de idade de 14 a 16 annos; uma parda com uma filha de 7 annos, muito linda; 2 pardos; 3 escravos moços, com bastante pratica do serviço de campo: na rua Direita, n. 5, defronte do becco de S. Pedro.

- Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vende-se arroz branco da terra, de boa qualidade, pela medida velha, por preço commodo; na rua da Praia, n 39.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para venderem-se 4 pares de brincos de gosto para senhora, 4 ditos para meninas, cordões, trancelins, annelões, medalhas para senhora, 3 relogios de ouro, e 2 caixas de prata para rapé, e outras muitas obras das ja annunciadas; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; queijos, a 960 rs.; paios, a 280 rs.; orinoes, a 240 e 320 rs.; e outros muitos objectos de venda, por preço commodo.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro da-Boa-Vista, n. 36.

=Vendem-se 17 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 6 pretos, de 18 a 22 annos, dos quaes um he padeiro; 4 pardos, de 18 a 22 annos, sendo 2 carreiros; 2 pardas, de 18 annos, lavão e cosem; 2 pretas, de 18 annos, lavão e cosem chão; 1 mulatinha, de 12 annos; 1 mulatinho, de 10 annos; 1 pardo de 40 annos, por 300$ rs; todos de bonitas figuras; sola escolhida; couros de cabra; e pennas de ema, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

—Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Gloria, n. 84, com bastantes commodos para familia, a saber: dous quartos, uma alcova, sala adiante e atrás, cozinha fora, quintal murado, com sahida para tras, e com sua competente cacimba: a tratar na rua do Cotovello, venda n. 31.

= Vende-se um par de diccionarios francezes, novos, por preco commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 13, terceiro andar.

= Vende-se colla para pintor, por ser muito clara; na rua da Cruz, n. 55.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

— Selectas primeiras, traduzidas em portuguez, edicção do Rio de Janeiro, 1845, 1 vol. in 12; livraria classica portugueza, ou collecção dos escriptos mais notaveis dos classicos portuguezes, colligidos pelos irmãos Castilhos (Antonio e José), 19 vol: na livraria da esquina do Collegio.

= Vende-se um casal de escravos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, a preta tem 20 annos, cose chão, lava e cozinha alguma cousa, sabe bem trabalhar de enxada; e o preto 25 annos, muito bom trabalhador de enxada, fouce e machado; dão-se a contento, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

RAPE' NOVO-LISBOA.

He chegado, ha pouco, a esta cidade, vindo do Rio-de-Janeiro o excellente e bem apreciado rapé Princeza-Novo-Lisboa, o qual se acha a venda: em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, e Abreu; na rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; na dos Quarteis, Victorino de Castro Moura e Victorino & Guimarães.

= Vende-se capim muito barato; no sitio da Trempe, n. 1.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

= Vende-se um escravo bom correio, excellente cargueiro, e carpina de carros, e tambem para outras obras, como portas, caixilhos, &c.; uma preta de nação, de boa figura, e moça, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, cose soffrivel, engomma liso bem; 5 escravos de boas figuras, robustos, e proprios para o campo, ou qualquer emprego pesado; 4 moleques de boas vistas, empregaveis em qualquer mister, e excellentes para embarque, por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 3.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se, por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo, por preço commodo: na rua Nova, n. 9, se dirá quem pretende.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de manta de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderaõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, de linda figura, com officio de marceneiro, bom pagem, e serve bem a uma casa; um bonito escravo de elegante figura, perfeito carreiro e bom trabalhador de machado e fouce; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos, engomma, cose e faz renda; uma negrinha e uma mulatinha, de 12 annos, de muito boas figuras, proprias para qualquer applicação; uma parda, de 16 a 18 annos, de bonita figura, cose e engomma: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um moleque peça, de bonita figura, de nação Angola, de 17 annos, optimo para pagem, ou outro qualquer serviço; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 12, ricas mantas de velludo para senhoras, lindos lenços de setim para gravata de homens; além de um grande sortimento de fazendas finas.

=Vendem-se pés de parreira moscatel, de muito boa qualidade; na Soledade, n. 16.

= Vende-se um bicudo, um corijó, e um bigode; todos estes passaros são bons cantadores, por preço commodo; assim como uma porção de vasos para flores, muito bem feitos e de muito bom barro: na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se aço de Milão, em porção de cinco caixas para mais; em casa de F. H. Luttkens, na rua do Trapiche, n. 16.

Um realejo.

— Vende-se um realejo de figuras, com 10 toques, por commodo preço; na rua da S. Cruz da Boa-Vista, venda n. 3.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma tabuleta.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se, ou troca-se por uma casa terrea, na Boa-Vista, uma dita em chãos proprios, na rua Direita da Soledade, n. 34, quasi defronte da igreja, consta de sala na frente, dita no fundo, dous quartos grandes no interior, sotão grande, quintal cercado, com arvores de fructo, e cacimba com boa agoa: a tratar na dita casa.

Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas como a maneira, por que esta tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se, ou troca-se uma preta de Angola, de 24 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, com uma cria de mais de anno, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, engomma e ensaboa, e faz todos os arranjos de qualquer casa de familia; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

= Vende-se uma negrinha crioula, de 10 para 11 annos, com principios de costura, e propria para qualquer pai fazer dadiva a uma filha, por ser linda: em Fóra-de-Portas, n. 96, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

—Vende-se, ou aluga-se uma refinação com todos os utensilios, prompta a trabalhar, e recebe-se em pagamento o assucar refinado, mensalmente, pelo preço corrente: na Soledade, n. 20.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta a trabalhar, a dinheiro ou a prazo, e todo o negocio se fará: a tratar na mesma padaria.

—Vendem-se 25 escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatinhas, mulatinhos, pretas e pretos, todos de muito boas figuras e moços; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

=Vendem-se os seguintes livros: fables de La Fontaine, 2 v.; Chefs-d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Aventuras de Telemaco, 1 v.; La Henriade, poema por Voltaire, 1 v.; Sciencia do Guarda-livros, ensinada em 21 lições, e sem mestro, 1 v.; Elementos de arithmetica por M. E. Bezout, 1 v.; grammatica franceza por G. Hamonière, 1 v; Mestre francez por F. Clamopin Durane, 1 v.; grammatica latina pelo padre A. Pereira, 1 v.; Elementos de grammatica latina por Miguel Le Bourdice, 1 v.; grammatica portugueza por Hamonière; todos com muito pouco uso; na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, da ponte do Recife.

—Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, e de um palmo a 3 de largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; e tambem pinho da Suecia de 10 a 30 palmos, sem nós, e de muito boa qualidade, por ser proprio para envernisar; assim como uma porção de refugo; tudo por preço commodo: atrás do theatro velho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Vende-se, na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita, n. 85,

Ago'ardente de aniz	canada	640
Dita do reino	»	800
Dita de França	»	960
Dita de canna	»	480
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada	duzia	2000
Licores sortidos engarrafados	»	1920
Ditos ditos finos	»	4800

Ago'ardente cachaça em pipas, preço conforme o grão.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos; no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

— Vendem-se artes de musica, feitas por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha saccas com alqueire de superior farinha, a melhor que ha no mercado, por preço muito commodo: assim como ago'ardente do reino, a canada a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; genebra, a 720 rs.; dita em botija, a 200 rs.

= Vende-se fogo da China, muito superior, em caixinhas de 40 cartas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ou na rua do Crespo, n. 4.

Escravos Fugidos.

= No dia 24 do passado, tendo vindo a esta cidade o escravo de nome André, do gentio, e como até o presente não he apparecido, e tendo-se mandado em procura delle a dita cidade, foi-se informado, tinha sahido as 3 horas da tarde do dia 25; cujo moleque tem os signaes seguintes: de 18 annos, altura regular, olhos grandes, secco do corpo, pés pequenos; foi montado em um cavallo ruço, talhado, carregador; levou um relogio de ouro, uma espora de prata, uma sobre-casaca de merinó, e alguma fazenda ordinaria: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, que poderaõ levar ao engenho Pereiras, freguezia de Jaboatão, onde serão recompensados por João Cavalcanti de Souza Leão.

— Desappareceo, no dia 23 de abril, um moleque crioulo, de idade de 18 a 20 annos, alto, secco do corpo, dentes limados, pernas finas, muito farçola, montado em um cavallo castanho, capado, um tanto magro, carregador baixo, bastante pesado; tinha vindo com um comboi de assucar, e na volta desappareceo, dos Afogados para diante, levando o dinheiro de 7 cargas de assucar: quem o pegar, leve ao engenho Maragi-de-Cima, de Manoel Alves da Silva, a entregar a seu senhor, João Bernardino Ferreira, que será recompensado.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 10 de outubro do anno passado (1845), o preto crioulo, de nome Izidoro, de 21 annos de idade, retincto, secco do corpo, estatura regular, falla fina, official de alfaiate, andava calçado e muito bem vestido; era tambem o bolieiro do Sr. barão de Itamaracá, residente no Recife, de quem fôra escravo, e o vendeo a seu atual senhor, Alves Vianna, morador na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem lhe descobrir o referido escravo.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 18 de abril, do engenho Carsúba, o cabra Raymundo, com os seguintes signaes: côr fula, alto, secco, cabeça chata, cara carrancuda, um talho no beiço inferior, do lado direito, diversas cicatrizes pelas costas, pernas arqueadas, os dedos dos pés algum tanto abertos; levou calças e camisa brancas, jaqueta azul, chapeo de palha, e coberta de Costa; consta, que fôra visto no dia 29, na praça do Corpo Santo, e suppõe-se, que elle tenciona illudir a algum canoeiro para conduzi-lo ao Rio-Grande: portanto, roga-se a policia, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que se activem na captura, e levem-no ao proprietario do dito engenho, ou no Recife, a D Garcia Paramio, na travessa das Cruzes, de quem receberaõ generosa recompensa.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846